Seminário: ***Fronteiras étnico/culturais e fronteiras da exclusão - o desafio da interculturalidade e da equidade***

Programação:

Eixo central do Seminário: A etnicidade no contexto de uma sociedade intercultural.

Período: 16 a 19 de setembro de 2002

Local: Campus da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS

Organizações promotoras:

Curso de Pós-Graduação em Educação, da UNISINOS/RS

Programa de Educação Fluminense, da Universidade Federal Fluminense/RJ

Programa de Estudo dos Povos Indígenas, da UERJ/Museu de Astronomia e Ciências Afins/RJ (MAST),

Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas/NEPPI, UCDB

Cursos de Mestrado em Educação e em Desenvolvimento Local/UCDB

Centro de Ciências Humanas e Sociais da UCDB/MS

Apoio institucional do Conselho Indigenista Missionário, CIMI/DF.

Objetivo:

Estabelecer intercâmbio e parceria com outras instituições de pesquisa em torno das importantes questões presentes no tema central, tendo em vista a sedimentação das pesquisas neste campo.

Coordenação do evento: Dr. Antônio Brand (Programa Kaiowá/Guarani, UCDB)
Comitê Científico:
Dr. Antônio Brand (Programa Kaiowá, UCDB)
Dr. Armando Martins de Barros (Prodef, UFF)
Dr. Lúcio Kreutz (UNISINOS)
Dr. Mariluce Bittar (UCDB)
Ms.Katya Vietta (NEPPI, UCDB)
Ms. Ribamar Bessa Freire (Pró-Indio, UERJ)
Dr. Ivan Russeff (Educação - UCDB)
Dra Cleonice Le Boulegart (Mestrado em Desenvolvimento Local – UCDB)

Comissão Organizadora:
Dr. Antônio Brand (Programa Kaiowá/Guarani e Mestrado em Desenvolvimento Local e Educação, UCDB)
Ms. Katya Vietta (NEPPI, UCDB)
Dra Ieda Marques e Dra Regina (Centro de Ciências Humanas e Sociais, UCDB)
Dra. Mariluce Bittar (Mestrado em Educação, UCDB)

Dr Ivan Russeff (Mestrado em Educação - UCDB)
Dra Cleonice Le Boulegart (Mestrado em Desenvolvimento Local – UCDB)

Histórico:
O Seminário *Fronteiras étnico/culturais e fronteiras da exclusão - o desafio da interculturalidade e da eqüidade* representa a primeira iniciativa concreta, tendo em vista a sedimentação de uma parceria entre o curso de Pós-Graduação em Educação, da UNISINOS, o Programa de Educação Fluminense, da Universidade Federal Fluminense, o Programa de Estudo dos Povos Indígenas, da UERJ/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas/NEPPI, os Cursos de Mestrado em Educação, em Desenvolvimento Local e o Centro de Ciências Humanas e Sociais da UCDB, resultado do Colóquio promovido e organizado pelo NEPPI, em parceria com os mestrados e programas citados, na UCDB, em Campo Grande, dia 28 de setembro de 2001, com o tema *Multiculturalismo, Interculturalidade e Realidade Brasileira*. A iniciativa conta, ainda, com o apoio institucional do Conselho Indigenista Missionário – CIMI/CNBB.

Justificativa:

Junto com a manifesta tendência à mundialização ou à globalização que verificamos, atualmente, ressalta um outro fenômeno igualmente abrangente e mundial, a afirmação étnica, que tem se traduzido num acirramento de conflitos, nos quais o pertencimento étnico aparece como fator fundamental. Contribuem para esta emergência dos fatores étnico-culturais o fracasso e o caráter ilusório das bandeiras de igualdade, pregadas pela modernidade e a crescente exclusão, cada vez mais radical, de amplas maiorias da população. Neste quadro, não há como negar o fato de que a dimensão étnico-cultural adquire caráter catalizador de uma multiplicidade de problemas, gerados e agravados por esta exclusão social, fazendo com que as fronteiras étnicas se confundam, em muitos casos, com as fronteiras da exclusão social.

Há uma crescente preocupação com a discussão da dimensão étnico-cultural como um dos elementos constitutivos da dinâmica social. A questão central consiste na forma de conceber e dinamizar a relação entre as expressões culturais dos diversos grupos étnicos. Estarão elas em relação de interculturalidade ou instalam-se mais fortemente numa cultura específica, desencadeando processos de homogeneização excludente?

Diversos autores enfatizam que a identidade étnico-cultural não é uma realidade muda, mas que ela é fonte de sentido e de construção do real, mesmo onde aparece como marginalizada. Ela perpassa os símbolos de uma sociedade, suas normas, sua educação, sua organização social, sendo, cada vez mais, elemento de diferenciação social. Por isso, a consciência de que a sociedade está cruzada por oposições étnicas**,** de classe, de gênero e outras, com interesses muitas vezes contrapostos, indicam a necessidade de se desenvolverem pesquisas que

explicitem como os processos econômicos, sociais, legais e religiosos elaboraram historicamente a diversidade de culturas e como o fazem no presente.

Na América Latina, apesar do esforço secular dos Estados Nacionais em promover a integração das populações indígenas mediante políticas agressivas de "nacionalização", ou de negação das suas especificidades culturais, elas ressurgem em todos os países. No Brasil, a exemplo dos demais países, os povos indígenas vem se afirmando no cenário nacional, a partir da década de 1970, o que os levou a expressivas vitórias na Assembléia Constituinte de 1988. O artigo 231 da Constituição de 1988, afirma que "são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens". O Brasil é ainda hoje o país sul-americano com a maior densidade lingüística, com cerca de 180 línguas, faladas por 216 etnias distintas. O Mato Grosso do Sul é o estado brasileiro que possui a segunda maior população indígena no país, sendo que cinco povos destacam-se ainda hoje no cenário multicultural do estado: os Kaiowá e Guarani, os Terena, os Kadiwéu, os Guato e os Ofaiet.

Assim:

a) no plano político está o grande desafio de, junto com a promoção de igualdade de direitos e oportunidades para todos, garantir também o direito à diferença pessoal e cultural;

b) no plano social o desafio é favorecer o desenvolvimento de sujeitos individuais e coletivos, articulando estruturas e relações sociais de respeito e solidariedade;

c) no plano educacional está o grande desafio com o qual nos defrontamos diretamente. Trata-se de não só contribuir com a articulação de processos educativos nos quais se objetiva desenvolver a disposição para entender a raiz dos conflitos, mas o de fortalecer a identidade pessoal e cultural na perspectiva da interculturalidade, isto é, procurando construir processos de entendimento e cooperação entre os grupos sociais diferentes.

Esse é um desafio a ser enfrentado coletivamente, donde ressalta a relevância de projetos de pesquisa coletivos e de parcerias entre os centros de pesquisa. E é nessa perspectiva que se situa a realização desse Seminário, que deverá ser o primeiro de uma série, prevendo-se uma circulação da instituição promotora e, conseqüentemente de sede do evento.

Pretende-se ainda, ampliar o número de instituições participantes. Busca-se, dessa forma responder, ainda, às recomendações dos organismos de apoio à pesquisa, destacando a importância dessas parcerias. De outra parte, considerando a relevância dos povos indígenas no contexto regional de Mato Grosso do Sul e na história e nas práticas acadêmicas e de extensão atualmente desenvolvidas pela UCDB, a realização do Seminário manifesta, também, a preocupação do NEPPI e da Pós-Graduação na UCDB, em ampliar a interlocução em torno das questões de fundo que perpassam essa problemática hoje.

Percebe-se que, na medida em que as pesquisas realizadas em diversas instituições permitem avançar na compreensão do processo histórico e de como a diversidade étnica, especialmente a representada pelos povos indígenas foi silenciada, novas possibilidades polifônicas se apresentam, com todo o seu

potencial capaz de engendrar processos novos, fundados na perspectiva da interculturalidade.

Com a realização desse Seminário pensado, na perspectiva de continuidade no futuro, objetiva-se intercambiar entre pesquisadores e participantes as referências que os diversos grupos têm no estudo das relações interculturais, discutir e articular os diferentes pontos de vista para, gradativamente, compartilhar os avanços em termos de horizonte teórico, de base epistemológica e metodológica, mas, principalmente, ajudar a construir novos horizontes de educação e desenvolvimento interculturais. Objetiva-se, concretamente, chegar a oferecer subsídios para a formação de educadores e para formulação de estratégias pedagógicas na perspectiva de educação e do desenvolvimento intercultural.

Entendemos que se justifica organizar seminários com este objetivo. Os modelos culturais e cognitivos predominantes em nosso processo educacional e cultural demonstram-se insuficientes para lidar com a complexidade do desafio posto. Por isto buscamos por linguagens e modelos interculturais com os quais possamos chegar a um nível de profundidade maior na articulação de novas perspectivas, confluindo para uma educação intercultural. Na educação intercultural interessa muito o processo identitário que vai se construindo na articulação de diferenças culturais. A partir da caminhada histórico-cultural de cada grupo humano na qual foram se construindo singularidades, interessa estabelecer interrelações e diálogos entre os diversos grupos humanos, para que possam concorrer para um enriquecimento mútuo, para um ambiente de convívio humano em que se respeita e aprende com o diferente.

Público alvo:

Pesquisadores, alunos, dos cursos de graduação e pós-graduação, funcionários dos órgãos públicos responsáveis pela implementação das políticas públicas nos campos da educação, saúde e desenvolvimento das comunidades, outros.

Eixo central do Seminário: A etnicidade no contexto de uma sociedade intercultural

Programa:

Abertura: **-Dia 16/09 – 19h30min**

Palestra sobre o tema central do Seminário: Dr. Hector Munõz, da Universidade Autônoma Metropolitana de Iztapatapa, México, Consultor para educação indígena junto aos governos do México, Guatemala, Bolívia e Brasil (confirmado).

Mesas Redondas: (programação das 9:00h às 11h:30min)

Dia 17/09/2002: **diversidade cultural, legislação e movimentos populares.**

Conferência introdutória: Dr. Antônio Carlos de Souza Lima, Museu Nacional, UFRJ (confirmado).

1ª Mesa: - **diversidade cultural e políticas públicas no Brasil**

Dra.Débora Duprat, 6ª Câmara - Ministério Público Federal, Brasília, DF (confirmada);
Dr. Werner Altmann (UNISINOS – a confirmar)
Dra. Mariluce Bittar (UCDB - confirmado)

2ª Mesa: - **populações indígenas e movimentos populares**.
Dr. Paulo Suess, Assessor do CIMI, S. Paulo - confirmado
Ms. Ribamar Bessa (UERJ - confirmado)
Ms. Valdete Barros Martins (UCDB - confirmada)

dia 18/09/2002: **diversidade cultural e educação intercultural**
Conferência introdutória: Dr. Bartomeu Melià, Assunção - confirmado.
1ª Mesa: **bases epistemológicas para uma educação intercultural**
Dr. Lucio Kreutz (UNISISNOS - confirmado)
Dr. Reinaldo Matias Fleuri (UFSC – confirmado)
Dr. Armando Barros (UFF - confirmado)
a confirmar

2º Mesa: **diversidade étnica e construção de escolas indígenas**
Dra Nietta Monte.(UERJ - confirmada)
Dra. Ieda Marques (UCDB - confirmada)
Rosa Helena Dias da Silva (CIMI - confirmada)

Dia 19/09/2002: **diversidade cultural e construção de novos modelos de desenvolvimento**
Conferência introdutória: Dra Dominque Galois, USP/SP – a confirmar

Mesa: **diversidade cultural e a construção de novos modelos de desenvolvimento**
Dra. Cleonice Le Bourlegart (UCDB – confirmada)
Dr. Hiroshi Noda (INPA, AM - confirmado)
Dr. Antônio Brand (UCDB - confirmado)

GT - Grupos de Trabalhos.
Comunicações: apresentação de trabalhos, previamente inscritos e selecionados pelo Comitê Científico – (13:00 às 16 horas nos dias 17 e 18/09).

GT sugeridos:
- análise de Experiências em Formação de Professores Indígenas - coordenada por Adir Casaro;
- análise de Experiências em Formação de Professores a partir de uma pedagogia intercultural – outros;
- Políticas educacionais para comunidades indígenas – projetos pedagógicos - coordenado por Gilberto Dalmolin;
- Desafios da escola intercultural - linguagens, oralidade e escrita – coordenada Prof. Dr. Luis Carlos Borges, do Museu de Astronomia, Rio de Janeiro;

- Projetos curriculares: desafios em sua construção, coordenado por Iurutaí Puertas (PUC/RJ/UFF/Prodef);

Obs: outros GT e respectivos coordenadores poderão ser sugeridos e inscritos junto a Coordenação do evento:

Debate: com convidados indígenas em torno dos temas do dia, das 16:30 às 18 horas dos dias 17 e 18/09)

Vídeos: vídeos previamente inscritos e selecionados serão projetados em sala própria, a partir das 13 horas da tarde.

Inscrições:

inscrição de trabalhos a serem apresentados nos GT, ou mesmo de GT novos, ou simplesmente, inscrição como participante, podem ser realizados através dos endereços abaixo indicados;

custos:

- 10 reais p/alunos da UCDB e 20 reais para alunos de outras instituições
- 60 reais para professores e demais inscritos.

Publicação dos trabalhos, com até 25 páginas e os resumos, com até 15 linhas, deverão ser encaminhados por E-mail e por disquete à coordenação do evento, até o **dia 30 de agosto**. Os trabalhos serão publicados na íntegra em CD-ROM e os resumos em papel. Cada trabalho deverá conter: título, identificação do autor, resumo/abstract, três palavras-chaves, introdução, conclusão e bibliografia.